

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CATALINE VERUSKA LABORDE

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL AUXILIANDO NA
TOMADA DE DECISÃO**

CAMPINA GRANDE – 2013

CATALINE VERUSKA LABORDE

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL AUXILIANDO NA TOMADA DE
DECISÃO**

Monografia apresentada ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Campina Grande – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

L123s Laborde, Cataline Veruska .
Sistema de informação contábil auxiliando na tomada de
decisão [Manuscrito]./ Cataline Veruska Laborde. – 2013.

29f.:il.color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais e Aplicadas, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. Francisco de Assis Azevedo Guerra”.

1. Sistemas de Informações. 2. Tomada de decisão. 3.
Contabilidade. I. Título.

21. ed. CDD 657

CATALINE VERUSKA LABORDE

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL AUXILIANDO NA TOMADA DE
DECISÃO**

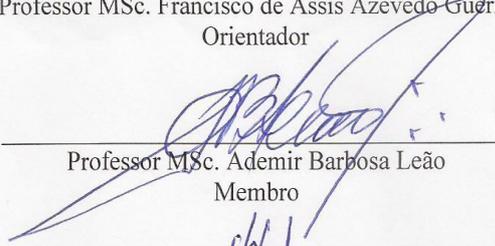
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

Professor MSc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

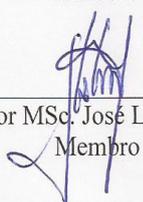
Professores que compuseram a banca:



Professor MSc. Francisco de Assis Azevedo Guerra
Orientador



Professor MSc. Ademir Barbosa Leão
Membro



Professor MSc. José Luís de Souza
Membro

Campina Grande – PB, 27 de Agosto de 2013.

Campina Grande – PB, 27 de Agosto de 2013. LABORDE, Cataline Veruska.
Sistema de Informação contábil auxiliando na tomada de decisão. 2013. - 31 - fls.
Monografia, apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

RESUMO

Tem-se que atualmente se pode conceituar os sistemas de informação como aplicativos que organizam os dados da empresa e os transformam em informações geradas em relatórios. A tecnologia da informação auxilia as empresas que desejam se manter competitivas, pois além da mesma propiciar produtos melhores e mais modernos, faz também da informação um instrumento eficiente de gestão empresarial para a tomada de decisões. Por isso que o presente estudo teve como objetivo primordial justamente evidenciar a importância da utilização dos sistemas de informação contábeis como componentes de auxílio na tomada de decisão, quando se pode destacar que para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, cumulada com pesquisa exploratória e explicativa, utilizando-se o método dedutivo, buscando assim apresentar considerações gerais relevantes acerca dos sistemas de informações contábeis e de sua importância na tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVES: Sistemas de Informações. Tomada de Decisão. Contabilidade.

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Revisão de Literatura.....	08
2.1 Sistemas de Informação.....	08
2.2 Informação Versus Sistema de Informação.....	10
2.3 Objetivo do Sistema de Informação e sua importância.....	12
2.4 Tipos se Sistema de Informação.....	13
2.5 Implantação de um Sistema de Informação.....	14
2.6 Dificuldades para implantação de um Sistema de Informação.....	15
2.7 Auxílios na toma de Decisão.....	16
2.8 Sistemas de Informação Contábeis.....	17
2.8.1 Sistemas de Informação Contábil e seu papel nas Organizações.....	18
2.8.2 Tecnologia da informação e Tecnologia dos Sistemas de Informação Contábeis.....	21
2.8.3 Subsistema dos Sistema de Informação Contábil.....	21
2.8.4 Controle Interno.....	23
3. Metodologia.....	25
3.1 Pesquisa quanto ao Método.....	26
3.2 Pesquisa quanto aos Objetivos.....	26
3.3 Pesquisa quanto ao Objeto.....	26
4. Considerações Finais.....	27
5. Referências.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo de conclusão de curso objetiva justamente tratar do tema do sistema de informações contábeis e demonstrar a importância dos sistemas de informações contábeis na tomada de decisões nas organizações.

Nesse sentido, especialmente em virtude dos avanços tecnológicos, bem como também em razão do mercado moderno, tão concorrido e competitivo, é essencial que as organizações se tornem mais dinâmicas, competentes e informatizadas, isso tudo visando conseguir se destacar e manter seu lugar nesse mercado.

Tal fato evidencia que as organizações devem cada vez mais investir em tecnologia, principalmente em tecnologia da informação, na medida em que a tecnologia da informação auxilia as empresas que desejam se manter competitivas, se tornando uma ferramenta importante e um diferencial competitivo, visto que além da mesma propiciar produtos melhores e mais modernos, faz também da informação um instrumento eficiente de gestão empresarial para a tomada de decisões, restando, portanto, evidente que a informação chega a ter um valor de grande importância para o progresso das empresas.

Nesse contexto que se inserem na realidade das empresas os sistemas de informação, que podem ser definidos como aplicativos que organizam os dados da empresa e os transformam em informações geradas em relatórios, sendo importante esclarecer que os sistemas de informações existem justamente para facilitar a entrada e a interpretação dos dados de maneira a serem os mesmos aproveitados ao máximo pelas organizações, posto que o acesso à informação torna mais segura a tomada de decisões, fazendo com que as empresas corram menos riscos, tenham menores custos e maior produtividade, conseguindo, assim, atingir melhores resultados.

Diante desse cenário, surge o questionamento da presente pesquisa: *os sistemas de informações contábeis se constituem em uma ferramenta relevante na tomada de decisões para as organizações?*

Tendo assim, como objetivos específicos do estudo podem-se apontar: definir o que são sistemas de informações; identificar os avanços tecnológicos dos sistemas de informações; evidenciar os benefícios gerados pelo uso dos sistemas de informações; apontar a integração dos diversos tipos de sistemas de informações nas organizações; e mostrar a contribuição de tais sistemas na tomada de decisão das organizações.

Por fim, pode-se afirmar que a justificativa da escolha do tema reside justamente no fato da importância dos sistemas de informações para as organizações dos dias de hoje, em face do mercado tão competitivo e acirrado como o atual, tendo em vista que os sistemas de informações contábeis combinam tecnologia e conhecimentos de certas ciências como a Administração e a Contabilidade, dentre outras, sendo justamente através dos sistemas de informações que as empresas podem criar uma vantagem e um diferencial competitivo, porque a informação correta e no tempo certo pode trazer muitas oportunidades para as organizações, auxiliando-as a obter sucesso, posto que tais sistemas ajudam no controle interno das empresas, tornado, assim, mais difícil ocorrerem erros e, com a diminuição de erros, há a diminuição dos custos, aumentando a comunicação e uma melhor exposição e troca de informações.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sistema de Informação

Pode-se afirmar que, nos dias de hoje, todas as empresas, para obterem o retorno almejado e se manterem no mercado, necessitam de controles eficientes para que os gestores possam estar cientes do que está acontecendo, podendo, assim, tomar suas decisões em momento oportuno.

Assim, GIL (1999, p.14), afirma que “... os sistemas de informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações”

Nesse contexto, está inserida a contabilidade, que é a responsável pela organização dos documentos referentes às negociações efetuadas pela empresa, assim como o registro de todos os fatos ocorridos no período em consequência destas negociações.

E para que a contabilidade possa estar bem organizada e em condições de fornecer as informações que seus usuários necessitam, naquele momento, ela precisa do auxílio do sistema de informação contábil e das demais ferramentas da tecnologia da informação disponíveis para a empresa.

A necessidade que o homem sente de controlar seu patrimônio não é de hoje; os pastores, por exemplo, foram uns dos colaboradores que deram início ao controle

patrimonial, com a necessidade de controlar seus rebanhos. Partindo desta e de outras necessidades, o homem criou várias maneiras de obter controle sobre o seu patrimônio. Com o tempo, essas técnicas passaram a ser os primeiros passos contábeis, que se tornaram, não só controle, mas também uma organização geral dentro das empresas, garantindo de uma forma mais sólida o seu futuro.

Com o avanço da comunicação e da tecnologia, a concorrência entre as organizações se tornou maior, fazendo com que a qualidade dos serviços/produtos seja alcançada ao máximo a um baixo custo, para poder trazer melhores resultados para a organização, visando sempre à melhora contínua dos serviços/produtos de maneira a reduzir os custos e aproveitar os recursos existentes para obter o melhor resultado.

Daí advém a ferramenta que é a informação, elemento essencial e indispensável para a existência das organizações. Por ser uma ferramenta que está sendo cada vez mais explorada, os gestores precisam se adaptar à essa maneira de gestão. A tomada de decisão tem forte influência na sobrevivência das organizações, por isso exige que qualquer gestor esteja informado do mundo que o rodeia, obtendo melhores recursos, sejam eles intelectuais ou físicos, do que a concorrência, justamente para continuar no mercado. Um gestor que tem informação precisa, fidedigna, no tempo e quantidade certa, certamente terá mais chances de tomar decisões corretas e saber aproveitar as oportunidades que irão trazer melhoria para a organização.

Os primeiros tipos de sistemas de informações nas organizações eram a técnica de arquivamento e recuperação de informação de arquivos, de onde surgiu a figura do “arquivador”, hoje arquivologista, que era o responsável por organizar, registrar e catalogar e recuperar os dados quando necessário. Com isso, a dificuldade para atualizar os dados era grande, ficava sujeito a erros e era complicado o cruzamento e análise dos dados, fazendo com que algumas atividades não pudessem ser realizadas (BEUREN, 2000).

O avanço tecnológico dos computadores colaborou muito para a melhoria dos sistemas de Informação. Entre as décadas de 40 e 50, os computadores eram máquinas enormes, com tamanho de uma sala, onde a mão de obra utilizada era muito grande para manter o funcionamento. Na década de 60 houve uma redução no tamanho das máquinas, iniciando a sua venda para as grandes empresas. Surgiram a técnica de integração e as formas de armazenamentos cada vez maiores, como as fitas e os tambores magnéticos (ALBERTIN ; ALBERTIN, 2005).

Em 1970 foi criado o SOLID LOGIC TECHNOLOGY (SLT), fazendo com que tivessem os processos simultâneos, com linguagem cada vez mais parecida com a linguagem humana. Nos anos 80, surgiu a VLSI, inteligência artificial com altíssima velocidade, podendo haver transferência de dados entre os componentes dos computadores, programas com alto grau de interatividade com o usuário e acesso à internet. Para a tecnologia da informação, o maquinário e o intelectual das pessoas que irão operar o sistema passam a ter um papel fundamental. Com o avanço tecnológico e estudos científicos, atualmente, já se obtém informações em tempo real em um simples aparelho celular (REZENDE ; ABREU, 2000).

2.2 Informação Versus Sistemas de Informação

É bastante comum se escutar falar nos dias atuais acerca da Era da Informação, do advento da Era do Conhecimento ou da sociedade do conhecimento, destacando-se como a sociedade da informação, a tecnologia da informação, a ciência da informação e a ciência da computação em informática são assuntos e ciências recorrentes no mundo de hoje, a palavra “informação” é constantemente utilizada sem muita consideração pelos diversos significados que adquiriu ao longo do tempo (SERRA, 2007).

Para Padovese (2000, p. 43), “informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas”.

O autor para também afirma que mesmo que informação e dados sejam frequentemente usados como sinônimos, eles realmente são coisas muito diferentes. Dados representam um conjunto de informações não associadas, e, como tal, não têm utilidade até que tenham sido apropriadamente avaliados. Pela avaliação, uma vez que haja alguma relação significativa entre os dados e estes possam mostrar alguma relevância, são, então, convertidos em informação. Agora, estes mesmos dados podem ser usados com diferentes propósitos. Assim, até que os dados expressem alguma informação, não possuem valor.

O sistema de informação é uma tecnologia, que pode ser considerado um sistema sociotécnico, de acordo com LAUDON e LAUDON(2001) pois envolve duas partes, a técnica, que é composta de máquinas, dispositivos e tecnologia física bruta; e a social, que é composta por investimentos sociais, organizacionais, e intelectuais para fazê-lo funcionar adequadamente.

Por isso, há a necessidade de aperfeiçoar o sistema como um todo, tanto os componentes técnicos quanto os comportamentais, o que significa que a tecnologia deve ser modificada de modo a se ajustar às necessidades organizacionais e individuais. Organizações e indivíduos precisam também se transformar por meio de treinamento, aprendizagem e mudanças para que a tecnologia empregada funcione.

Os sistemas também podem ser classificados como aberto e fechado, segundo Stair(1998) e Laudon e Laudon (2004) , sistemas abertos são aqueles que possuem uma maior interação com o ambiente . As organizaçõe, necessitam interagir com o meio externo, realizando trocas de recursos e informações diariamente. Os sistemas fechados são o oposto, porém sabe-se que não é possível a existência de um sistema completamente fechado, e o que ocorre é uma menor de interação com o ambiente.

Rebouças (2009) trata sistema de informação como uma combinação de um conjunto de dados sobre os quais se aplica determinada rotina de trabalho manual com a utilização dos recursos computacionais, para a obtenção de informação de saídas.

Primeiramente, se tem apenas dado, que é informação na sua forma “bruta”, que, por si só, não dará condição de se chegar à qualquer conclusão ou compreensão de determinado fato ou situação. É necessário trabalhar o dado, para que com interpretação possa chegar à informação. Se esses dados já são conhecidos ou não são interessantes, mesmo depois de interpretados não podem ser definidos como informação. Depois se tem a informação, que são os dados apresentados de uma forma significativa e útil para a utilização, capazes de proporcionar o retorno necessário à realização dos objetivos estabelecidos.

Existem três operações em um sistema de informação que produzem as informações que a organização necessita para a tomada de decisão: controle de operações, análise de problemas e criação de novos produtos ou serviços. São as operações de entrada, processamento e a saída, segundo Padoveze (2007).

Na entrada, é quando há a coleta de dados externos ou internos do seu ambiente, ou seja, a primeira operação.

O processamento é a interpretação e transformação dos dados externos ou internos em informação; e, por último, tem-se a saída, que transfere as informações para as pessoas certas, podendo ser através de relatórios gerenciais, demonstrativos de desempenho, mapas analíticos, tabelas e quadros, informativos genéricos e etc. Existe também o *feedback*, que é a saída que volta para que determinadas pessoas e atividades

da organização analisem e refinem as entradas, fazendo com que a informação seja utilizada várias vezes, sendo necessário um bom arquivo das informações no sistema.

O foco maior está nos sistemas formais, que se apoiam em definições de dados e procedimentos aceitos e fixos para coletar, armazenar, processar, difundir e utilizar esses dados e que operam através de regras predefinidas relativamente fixas ou que não são alteradas com facilidade.

Eles podem ser informatizados ou manuais; os manuais usam lápis e papel, e os informatizados dependem de computadores e softwares para processar e difundir as informações. Mas existem os sistemas informais, que dependem de regra de comportamento não declaradas, não existindo acordo prévio quanto ao que é a informação ou como será armazenada e processada.

2.3 Objetivo do Sistema de Informação e sua Importância

O objetivo do Sistema de Informação em uma organização é apresentar as informações de uma maneira que venha a facilitar as consultas e recomendações que possam fornecer rápida e eficientemente as correntes informativas necessárias à tomada de decisões. Essas informações interessam a todos os setores da organização, desde o primeiro ao último nível operacional, chegando a cada pessoa a informação que a interessa. Através das informações fornecidas pelo sistema, se tem condição de ter uma visão macro dinâmica do todo organizacional, o que antes era muito difícil de se obter. Os sistemas estabelecem uma estrutura organizacional com delegação de autoridade e responsabilidade bem definidas e objetivamente expostas.

Para o alcance dos objetivos, os sistemas de informações têm que ser sempre realimentados. A veracidade das informações e o seu tempo de validade têm grande importância; contudo, mais vale uma informação duvidosa no tempo certo, do que uma informação correta atrasada, fazendo com que a organização possa perder oportunidades ou investir em oportunidades arriscadas, e o sentido da automação é para prover informações exatas rapidamente.

Mesmo com o sistema de informações já sendo utilizado por vários gestores de diversas organizações, Rebouças (2009) leva a entender que se sente a dificuldade de

avaliar qual a verdadeira melhoria que tal sistema traz para o processo decisório; mas, com bases em hipóteses, pode-se ter uma ideia dos benefícios que o sistema de informação tem, o que leva os gestores a terem uma ideia da sua importância.

Logo, se o sistema for bem implantado e bem utilizado, o mesmo trará mudanças positivas para a empresa, e quanto o sistema for mais explorado e alimentado, melhor serão as suas respostas e menor será o tempo para que se possa obtê-las.

2.4 Tipos de Sistema de Informação

Os sistemas de informações são adaptados a cada tipo de organização, quando dentro da própria organização há departamentalização, que faz com que às vezes exija-se mais de um sistema de informação. Como exemplo, os autores MOSCOVE, SIMKIN e BAGRANOFF(2008) citam alguns tipos de sistemas:

- ✓ Sistema de informação de apoio e decisão;
- ✓ Sistema de informação gestão empresarial;
- ✓ Sistema de informação contábil;
- ✓ Sistema de informação operacional.

Os autores também afirmam que nos próprios sistemas de informação existem os subsistemas, que são as especificações de cada sistema. É de grande importância a integração dos subsistemas para que a informação possa circular sem que algumas informações importantes fiquem restritas a um ou dois departamentos da organização. Para isso, recursos de hardware e banco de dados devem ser compartilhados para que haja a integração.

Uma maneira de unificar e integrar os sistemas de informações é justamente utilizando o banco de dados compartilhado, que serve não apenas para integrar os vários sistemas de informações, bem como também os diversos sistemas de transação, tornando mais fácil e ágil o acesso à informação, reduzindo custos e aumentando a eficiência e eficácia dos resultados. Isso se pode ver através da definição que Bio *apud* Padoveze (2007) dá para banco de dados, conceituando-o como sendo o “conjunto de arquivos estruturados, não redundantes e inter-relacionados, que proporciona uma fonte única de dados para uma variedade de aplicações”.

2.5 Implantação de um Sistema de Informação

A eficiente elaboração do sistema de informação é necessária para se evitar problemas operacionais, que podem levar a atividades organizacionais ineficientes, causando, assim, prejuízo para a empresa.

Antes de se implantar um sistema de informação, é necessário verificar se sua implantação é viável, para que a organização não venha a ter prejuízo ou faça um investimento que não lhe trará retorno, podendo esse capital de investimento ser investido em outro projeto. Assim, torna-se fundamental que o preço para obter uma informação não seja maior do que o benefício que a mesma trará. Oliveira, Perez e Silva (2007, p. 34) separam em duas etapas o estudo de implantação:

- a. Análise custo/ benefício, proposta orçamentária do projeto: que é quando se analisa os benefícios e resultados que o sistema de informação dará e compara em relação à situação atual, analisando seus pontos fracos e seus pontos fortes. Essa etapa tem como parte importante, otimização da informação, ou seja, diminuir as incertezas. Isso é necessário por que um projeto de sistema vai necessitar de recursos na fase pré-operacional e terá os custos de manutenção, de acordo com a sua operação.
- b. Elaboração do relatório de viabilidade do sistema: é obtenção de um sistema que vai se destacar mais do que a situação atual, mostrando soluções, análise das exigências de desempenho e as restrições existentes, determinando as necessidades de informação.

Os autores também fazem referência ao desenvolvimento do sistema de informação através de alguns pontos relativos a uma das metodologias específicas existentes sobre implantação de sistema de informação, como abaixo se destaca:

- Definição do projeto lógico do sistema de informação:
É a escolha da tecnologia a ser utilizada na montagem das bases de dados, onde se escolhe onde os dados ficarão armazenados. Se em base de dados convencionais, banco de dados ou outros suportes de dados;
- Elaboração dos diagramas de fluxos de dados:
É a elaboração do fluxo de dados do sistema a ser utilizado.
- Elaboração do diagrama da estrutura de dados:
É a departamentalização dos dados, de acordo com a engenharia de informação, definindo-se a melhor maneira de obtenção de informação.
- Elaboração do fluxograma do sistema:
É a identificação dos programas do sistema, o encadeamento lógico dos programas e a geração gráfica do fluxo lógico do sistema.
- Definição dos programas:
São os códigos que o equipamento processador irá processar que geralmente contém: descrição geral do programa; descrição detalhada do procedimento de operação; descrição detalhada dos arquivos e dos acessos a serem realizados; descrição das telas e dos relatórios necessários.
- Codificação e teste dos programas:

Essa etapa geralmente é feita pelos programadores/analistas de sistema, que é onde é feita a programação dos programas que executarão o processamento das informações. É necessária a interação do programador/analista com a equipe que operacionalizará o sistema.

- Elaboração da documentação do sistema:

Nessa fase, é onde se implanta o sistema, através dos Layouts dos arquivos dos programas e dos diagramas relacionais, dos procedimentos externos do sistema, das áreas envolvidas e dos modelos de documento de entrada e de saída de dados (OLIVEIRA, PEREZ e SILVA, 2007, p. 39).

É necessária a implantação do sistema, quando ocorre o levantamento dos dados necessários para alimentar o sistema e fazer os testes necessários para o seu perfeito funcionamento, quando irá se corrigir os problemas de fluxo de entrada e saída de dados e de processamentos das informações.

Para que o sistema funcione por completo e possa apresentar os melhores resultados, é importante que o usuário tenha um treinamento e que saiba o máximo de informação possível sobre o sistema. Para facilitar o treinamento, é interessante que o usuário acompanhe o processo desde o desenvolvimento do sistema em questão.

2.6 Dificuldades para Implantação de um Sistema de Informação

Ainda não são todos os gestores que têm conhecimento suficiente para saber os benefícios que um sistema de informações poderá trazer para a organização, isso se tratando de organizações grandes até organizações de pequeno porte, pois um sistema de informações pode ser implantado em qualquer organização, seja ela de qualquer ramo de atuação e de qualquer porte.

Muitas organizações têm um sistema hierárquico, que não é aberto para modificações, principalmente para implantação de novas tecnologias que irão mudar a maneira de administrar e conduzir algumas condutas da organização. A não garantia de um retorno rápido é também uma questão que cria empecilho para a aceitação da implantação do sistema de informações; logo, os gestores não se sentem encorajados em investir em uma tecnologia que não traga retorno direto, um retorno que seja visível em pouco tempo e que, dependendo da maneira como ele seja utilizado, não tenha retorno do investimento.

Nos sistemas devem conter apenas informações relevantes, e para isso é necessário que tenha um processo de filtragem e de condensação de informações relevantes, para evitar que os gestores absorvam informações solicitadas e não solicitadas, evitando a sua saturação.

Mas para saber qual informação filtrar é necessário que os gestores conheçam as informações cruciais a suas decisões, o que geralmente não acontece. Ou seja, se faz necessário que os responsáveis pela filtragem conheçam cada gestor e sua maneira de administrar. Nem sempre as informações que chegam aos gestores são interpretadas de maneira correta pelos mesmos, podendo causar negligência na tomada de decisão. Por isso que alguns gestores sentem a necessidade de delegar decisões a níveis hierárquicos mais inferiores, por esses terem mais conhecimento no manuseio da informação.

Outro fator que pode atrapalhar a implantação dos sistemas é a falta de comunicação que é gerada pela competição interna, quando os gestores evitam passar informações táticas e operacionais para gestores de outras áreas, imaginando que assim não correm o risco de estar fazendo um novo concorrente dentro da própria organização. Com a falta de comunicação, a organização sai perdendo, pois quando há comunicação efetiva, acaba-se tornando interesse de todos, tanto a solução de problemas, quanto a conquista do objetivo.

Muitos gestores não se sentem à vontade para avaliar um sistema automatizado, com medo de evidenciar uma possível ignorância. Esse comportamento não permite a plena exposição do senso crítico como se o sistema funcionasse manualmente. Os gestores somente farão uso eficaz do sistema para avaliação de seu desempenho, e, conseqüentemente, para seu controle, quando o compreenderem suficientemente. (ACKOFF *apud* MOSSIMAN, FISCH, 2008, p. 64).

Como os sistemas dependem das informações das organizações, é de fundamental importância a colaboração da alta administração para que deem acesso às informações que vão alimentar o sistema; por isso que uma das grandes dificuldades é justamente fazer com que os gestores aceitem a sua implantação, pois, através da confiança que eles terão no sistema de informação, irão obter melhores oportunidades para a implantação.

2.7 Auxílios na Tomada de Decisão

Com os sistemas de informação, as informações que dão suporte à tomada de decisões de negócios tornam-se mais acessíveis a todos da organização, e sempre estão disponíveis a qualquer hora, dia e lugar. Com as informações sempre atualizadas e acessíveis, torna-se mais fácil as organizações sobreviverem a turbulências e saber quais atitudes tomar diante de situações difíceis, saindo na frente das organizações que não

utilizam os sistemas, as quais, nessas situações, sentem mais dificuldades em tomar atitudes, por não terem um acesso tão claro às informações.

Para STEPHEN e COULTER (1996, p. 126), no diz que “a situação ideal para a tomada de decisões é a de certeza, ou seja, o administrador pode tomar decisões precisas, pois o resultado de cada alternativa é conhecido”.

A transparência nas informações passadas para os gestores evita negligência na tomada de decisão e o desperdício de tempo que os gestores tomariam para filtrar essas informações e captar apenas o que seria necessário, lembrando que mesmo com possibilidade de errar eles tem que tomar a decisão. Uma decisão é a escolha entre alternativas, obedecendo a critérios lógicos em uma atividade organizacional. Às vezes é necessária a utilização de modelos para a tomada de decisão, onde são simuladas as hipóteses que ocorreriam com a variação de algumas variáveis.

São valiosas informações para cada fase na tomada de decisão; portanto, ter informações adequadas e oportunas é importantíssimo para o sucesso da empresa.

2.8 Sistema de Informações Contábeis

O sistema de informação contábil será o encarregado do registro de todas as ocorrências realizadas pela empresa, organizando-as de acordo com as necessidades dos interessados nas informações elaboradas através dele.

Sistema de Informação Contábil ou Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o controller utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude (PADOVEZE, 2004, p. 143).

Isto tudo deverá ser realizado dentro do enfoque sistêmico, visualizando a empresa de cima para incluir tudo o que interfere no negócio da empresa e vice versa, tudo aquilo que a empresa influencia para aqueles que têm alguma ligação direta ou indireta com a mesma.

Esta organização, através do sistema, tem objetivos a serem alcançados, como abaixo se demonstra:

Assim, com base nas diversas proposições examinadas, podemos resumir os objetivos de um Sistema de Informação Contábil como informações monetárias e não monetárias, destinadas às atividades e decisões dos níveis Operacional, Tático e Estratégico da empresa, e também para usuários

externos a ela. Constitui-se na peça fundamental do sistema de informação gerencial da empresa (RICCIO *apud* PADOVEZE, 2004, p. 146).

Esta convergência é algo que não será fácil de acontecer, pois estes conceitos terão que ser aprendidos e assimilados por todos, para, então, surtirem resultados; não só as empresas e indivíduos terão que aprender sobre informações, mas também os profissionais da contabilidade, e ainda mais, terão que se preocupar com quais informações os seus usuários necessitam em seu processo decisório.

Com relação a conceitos teóricos, tem-se que o objetivo da contabilidade é justamente fornecer informações que tenham utilidade quando necessário por alguém, ou seja, aquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

Os usuários do sistema de informação contábil podem ser internos e externos, sendo que ambos necessitam de informações distintas e que a ênfase deve ser dada aos usuários internos, pois são eles que irão traçar o rumo do empreendimento, com base nas informações fornecidas. Nesse sentido, os gestores são os principais usuários das informações contábeis, e, para tanto, os contadores deverão buscar um estreitamento maior com os gestores, a fim de conhecer os processos decisórios de cada um para conseguir atendê-los da melhor forma possível.

A contabilidade é um ponto muito importante para o sucesso da operação dos negócios modernos. Com a contabilidade pode-se obter informações relevantes, não só para pessoas de dentro, como também de fora da empresa. Por isso, aplicar os sistemas de informação contábil informatizados é um fator comum em várias organizações, independente de tamanho ou ramo.

A melhoria na aplicação dos Sistemas de Informações Contábeis (SIC) se deu graças à evolução da informática em nossa sociedade. Os SIC sempre existiram, mesmo antes da informática, com o uso de papel e caneta, método esse que ainda é muito utilizado; contudo, estão ganhando mais força e ênfase os sistemas computacionais, que dão maiores auxílios na utilização das informações.

A era da informação está mostrando aos gestores que o sucesso/fracasso está na maneira de gerenciar e utilizar as informações; com isso, os trabalhadores estão se tornando cada vez mais os trabalhadores do conhecimento, onde é o conhecimento a ferramenta de trabalho, e não a mão-de-obra técnica. O contador é um grande exemplo de trabalhador do conhecimento.

Padoveze (2007) afirma que a necessidade da informação, aliada ao absoluto respaldo ao contador e ao seu sistema, se constitui no elemento vital para o sucesso de um sistema de informação contábil.

No desenvolvimento do SIC, o estudo da empresa é uma parte importante, pois na elaboração é preciso saber quais são os conhecimentos necessários da organização; logo, saberá como estas serão suportadas no SIC. Ter a visão do negócio e a da organização é fundamental na divisão de etapas do sistema; por isso que o contador tem que, juntamente com a alta administração, identificar todos esses pontos, detalhando cada informação.

Caso a organização tenha outro nível gerencial, é preciso fazer novamente a avaliação com os gestores, para captar o objetivo e as necessidades dos mesmos, informando-se de quais informações devem conter no SIC, e, assim por diante, até o último nível, avaliando-se também os setores externos e os recursos necessários para gerenciar os subsistemas contábeis. Essa elaboração pode ser vista na Figura 1 abaixo, sendo essa a visão de Padoveze (2007, p. 133):

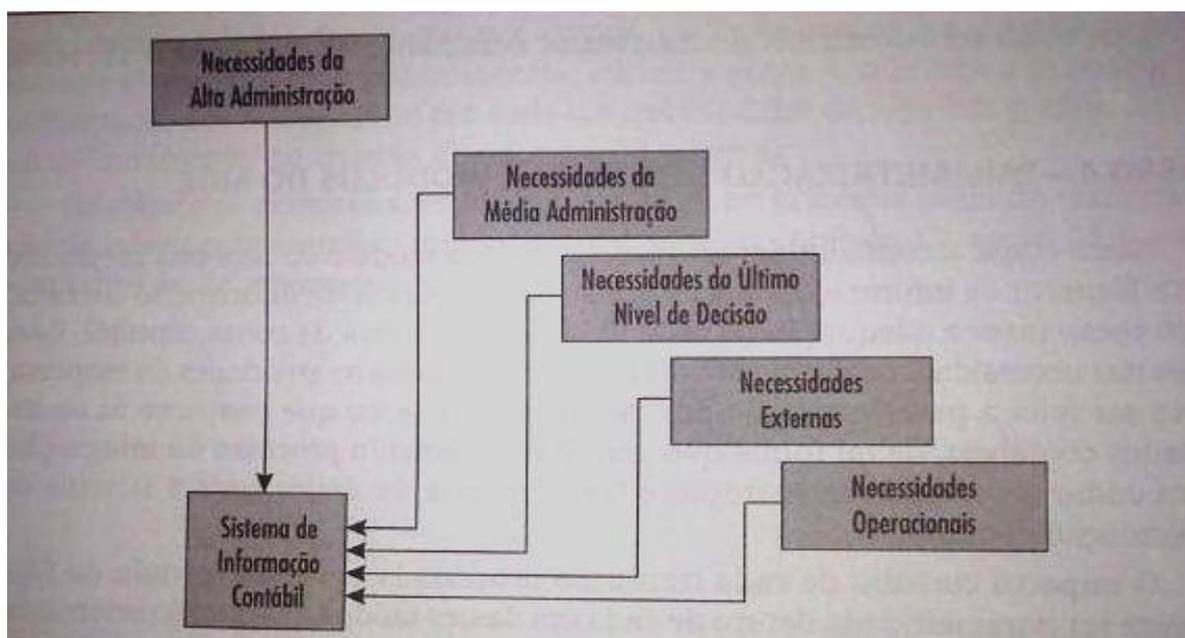


Figura 1 – Organização Gerencial

Fonte: Padoveze (2007, p. 133).

2.8.1 Sistemas de Informação Contábil e o seu Papel nas Organizações

Sistemas de informações contábeis são subsistemas de informações dentro de uma organização que acumulam informações de vários subsistemas da entidade. A contabilidade por si é um sistema de informação, pois a mesma coleta, processa, armazena e distribui informações. Quem, geralmente, faz esse processo de alimentação

do SIC são os contadores, que não são trabalhadores de linha, e sim trabalhadores que estão voltados para facilitar para que a organização atinja o seu objetivo.

Como na maioria das organizações o problema mais comum é a falta de informações relevantes para tomada de decisões fornecidas por um sistema de informação, é importante que o contador tenha um conhecimento abrangente de como alimentar e executar os sistemas e apresentar soluções para dúvidas e problemas que possam aparecer.

Os SIC mais tradicionais passavam pelo mesmo processo de coleta, processo, armazenagem e distribuição para as partes externas e internas, só que apenas dados e informações financeiras lhe interessavam, o que os diferenciam dos SIC atuais, onde o interesse é voltado para dados e informações financeiras e não financeiras. Como os SIC, outros sistemas como produção, recursos humanos, marketing, dentre outros, tinham interesse apenas em sua área, quando hoje nas organizações já é notável a necessidade da interação das informações em um banco de dados comum a todos.

Com isso, torna-se mais fácil a obtenção da informação tanto por parte dos gestores, quanto de pessoas externas que sejam responsáveis por planejamento das tomadas de decisões e controle, independente da área funcional da organização. Geralmente é o mais abrangente e o maior dos sistemas de informações nas empresas, quando não é o único sistema de informação. As informações devem alcançar os níveis estratégicos, tático e técnico da empresa e também para os usuários externos.

Considerando que os SIC são sistemas que englobam toda a organização e o principal produtor de informações da organização, entra em contradição com o que seriam os SIG (Sistemas de Informações Gerenciais).

Os SIG são responsáveis por processar e distribuir todas as informações usadas na organização para fins de planejamento, tomada de decisões e controle, quando os SIC são apenas subsistemas do SIG. Daí, nota-se a ligação entre os dois sistemas e a controvérsia que existe, pois os SIC atuais, como já foi dito, não estão apenas para dados e informações financeiras; estão para todas as informações importantes para a atividade empresarial, fazendo com que essas informações sejam mais úteis e oportunas também para fins de planejamento, tomada de decisões e controle. Isto está de acordo com a contabilidade contemporânea.

2.8.2 Tecnologias da Informação e Tecnologia dos Sistemas de Informação Contábeis

A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como o conhecimento sobre informações tecnológicas que ajudam nos processamentos de dados e tecnologia alternativa que vão colaborar para obter os objetivos das organizações.

Tecnologia da informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação e suas operações. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão espacial dos dados (PADOVEZE, 2007, p. 29).

Mesmo na maioria das vezes, os equipamentos de informática, os sistemas de informação ou a engenharia de hardware e software se destacam por serem os mais tangíveis, não podendo ser considerados os mais importantes. Os computadores, por exemplo, por si só não geram resultados. Os equipamentos de informática têm que funcionar em conjunto com os outros recursos para que haja o processamento de dados. Ou seja, a tecnologia da informação não se resume apenas a equipamentos de informática. Embora haja muitos SIC manuais, muito mais eficientes são os computadorizados.

A tecnologia da informação de várias maneiras colabora com o profissional contábil, posto que através dela os contadores podem identificar os programas de computadores mais adequados para obter os objetivos da organização, colaborando com os clientes na compra de equipamentos, já que às vezes se faz necessário justificar o custo do investimento, tendo em vista que quando vai se fazer uma auditoria é importante saber os pontos fortes e fracos de um sistema contábil, para saber a eficiência e eficácia do sistema existente, e tudo isso torna-se mais fácil quando se tem conhecimento em tecnologia da informação.

2.8.3 Subsistemas do Sistema de Informação Contábil

Os subsistemas de informação são divisões dos sistemas de informação, quando pode ser considerada a configuração do sistema principal, fazendo com que ele trabalhe de acordo com a necessidade de cada empresa. Por isso, os subsistemas são variados,

por atenderem uma necessidade específica e o grau de importância de cada setor, que varia de acordo com a empresa, mas sempre atendendo à necessidade do todo.

Por ser a contabilidade uma ciência abrangente, às vezes torna-se difícil identificar os subsistemas que são contábeis e os que são operacionais, pois às vezes os subsistemas operacionais são alimentados por contadores. Ou pode ocorrer o inverso, algum subsistema contábil pode ser operado por outra área da empresa. Mas com o processo de integração permite-se que todos tenham acesso às informações, independente de quem opere o subsistema.

O sistema de informação contábil geralmente é dividido na área Legal/Fiscal, que podem ter os subsistemas de contabilidade geral e controle de patrimônio; a área de análise, que pode ter o subsistema de análise de balanço; e a área gerencial, que pode ter subsistemas de custo, orçamento e projeções, por exemplo.

Essa divisão na verdade não existe na prática, pois as partes devem ter integração total, nenhuma tendo mais importância do que a outra na empresa. Embora a parte gerencial necessite de uma elaboração rotineira, não faz com que as partes sejam operacionalizadas diferentes; pelo contrário, podem ser operacionalizadas como um todo sem dar maior ênfase a qualquer uma das áreas. Segundo Padoveze (2007, p. 52), “a escrituração dos lançamentos é tão importante como a mais profunda análise de custo, ou projeção de resultados”.

Os lançamentos contábeis, ou seja, o processo de escrituração tem uma vasta importância para manter o sistema de informação contábil de uma forma gerencial, tendo em vista que mesmo com a informática os mesmos não perderam seu valor, pois continuam informando tudo o que aconteceu e que auxiliará em um evento futuro. Os lançamentos estão associados ao banco de dados e devem ser lançados de maneira segura, pois eles representarão o fato contábil/econômico que no futuro terão seu uso e com os recursos da tecnologia da informação os lançamentos são feitos com a mesma precisão que é lançada nos livros contábeis, Diário (escrituração cronológica) e Razão (escrituração sintética).

Na maioria dos sistemas de informações, os subsistemas são programados para identificar o erro, se os valores dos débitos e dos créditos não tiverem equivalentes. Os lançamentos devem ter informações necessárias para que possam ser identificados e consultados, como bem explicita Padoveze (2007, p. 33):

- Data do registro – a data que o fato aconteceu na contabilidade, independente do dia que esteja sendo lançado no sistema;

- Código das contas devedoras e credoras – são os códigos do plano de contas da empresa que está no sistema, que assim facilitará e agilizará o lançamento;
- Histórico – identifica que fato contábil/econômico foi praticado, em alguns sistemas existe um bloqueio para que o lançamento não possa ser processado se não tiver o histórico, mas isso não impede que ele seja lançado de uma maneira errada ou incompleta;
- Valor – o valor do lançamento, muitos sistemas não aceitam o lançamento se o valor não for superior à zero;
- Opção de alteração - é uma confirmação antes de o lançamento ser efetivado, para conferir o lançamento;
- Chave do lançamento - é um código gerado por alguns sistemas que dará acesso a lançamentos já processados, dando informações do lançamento como quem lançou, a hora e data e opções de alteração ou exclusão.

Depois de lançadas, as informações tem alta navegabilidade, são distribuídas para todas as áreas do sistema, evitando, assim, o lançamento em repetição em várias fichas ou formulários. Para se tornar mais fácil a identificação de um erro, é necessário deixar o sistema sempre atualizado e é ideal que sejam feitas todas as verificações possíveis antes de encerrar os trabalhos mensais, para evitar correções que comprometam a consistência das informações.

A informação dos lançamentos tem que ser clara e objetiva, sem deixar resquícios de erro ou dúvida, pois o usuário terá os lançamentos como base para a tomada de decisão. Segundo Padoveze (2007), os lançamentos devem atender às teorias da informação contábil, que são:

- Teoria da mensuração: o lançamento contábil deve medir o fato ocorrido;
- Teoria da informação: deve citar o todo que for necessário para se obter uma informação precisa;
- Teoria da decisão: o lançamento deve auxiliar na tomada de decisão.

Como todas as informações são registradas no SIC, mesmo seguindo as teorias citadas acima, é necessário haver um controle interno dos sistemas, pois eles estão sujeito a erros, e como são controlados por pessoas, podem ter alterações com intenções fraudulentas.

2.8.4 Controle Interno

A existência de controles internos tem como objetivo evitar o erro, atos fraudulentos e ineficiência do sistema. São necessários para manter a segurança dos ativos da organização, a confiabilidade dos registros, das demonstrações, e dos relatórios contábeis, e mostrar com clareza a situação da organização, como os seus

compromissos com a gestão, colaborar com a organização estrutural e funcional, o que evidencia o fato de que o controle interno se constitui em um facilitador para o auditor.

O Instituto de Auditores Internos do Brasil, Audibra (1992, p. 48), afirma que:

(...) Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos.

A alta administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização.

Em 1992, nos Estados Unidos, um grande avanço se deu no controle interno através de uma comissão chamada Comissão de Organizações Patrocinadoras (*Committee of Sponsoring Organizations – COSO*), deu-se através da junção de várias organizações com objetivo de trabalhar a ideia de controle interno e criar diretrizes para julgar e melhorar o controle interno.

O COSO apresentou um relatório onde fornecia definições de controle interno, informações de como agir diante de uma auditoria ou prestação de contas no controle interno, citando, ainda, critérios para se avaliar um sistema de controle interno. Na visão do COSO, controle interno é:

Um processo realizado pelo conselho diretor, a administração e outros funcionários de uma entidade que visa dar garantia razoável quanto à realização de objetivos nas seguintes categorias – eficácia e eficiência de operações, confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis (MOSCOVE, SIMKIN e BAGRANOFF, 2002, p. 197).

No relatório, fica claro que o sistema de controle interno torna-se fundamental para a alta administração, e que é necessário fazer os controles dentro das atividades operacionais e sempre analisar a eficiência que o controle está trazendo para a organização. Também consta no relatório que um sistema de controle interno deve ter cinco componentes: ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle, informações e comunicações e monitoramento.

Nesse sentido, tem-se que:

Ambiente de controle: É onde se tem a disciplina e a estrutura do controle interno fazendo com que os funcionários tomem consciência do que seja controle interno e se adaptem às diretrizes da empresa. Ambiente de controle pode ser considerado a base para os outros componentes;
Avaliação de risco: É a avaliação que se faz em cada processo da empresa, pois todo ele pode apresentar riscos tanto externos quanto internos. Os riscos

mais fortes, que podem trazer algum problema para o sucesso de um processo, devem ser analisados e resolvidos;

Atividades de controle: É o componente que tem como objetivo checar o cumprimento das atividades determinadas pela administração;

Informações e comunicações: A parte informação é relacionada com os dados contábeis da empresa, que é responsabilidade do setor contábil manter a confiabilidade das informações, fazendo com que a administração tenha mais confiança e segurança de que os dados da empresa estão protegidos. Já a comunicação é relacionada a ajudar os funcionários a entenderem como suas colaborações com o sistema de informação influencia nas atividades de outras pessoas e outros setores, e através de canais de comunicação qualquer problema que existir na empresa pode ser solucionado mais rápido, podendo essa comunicação ser por documentos ou até oralmente;

Monitoramento: É o processo que vai realizar um levantamento sobre o sistema interno utilizado para saber se está obtendo sucesso, quais os lados positivos e negativos e o que precisa mudar e melhorar. A administração tem a responsabilidade de manter o controle temporário do monitoramento para garantir que o sistema interno irá funcionar de maneira correta (MOSCOVE, SIMKIN e BAGRANOFF, 2002, p. 197).

Os autores também afirmam que outras instituições aprofundaram os estudos dos sistemas de controle interno, como, por exemplo, o Instituto Americano de Contadores Públicos (AICPA), a Fundação de Auditoria e Controle de Sistemas de Informações (*Information Systems Audit and Control Foundation – ISACF*), Objetivos de Controle de Informações e Tecnologias Relacionadas (*Control Objectives for Information and Related Technology – COBIT*), e todos afirmam que as pessoas da organização são peças fundamentais para o sistema de controle interno e que a administração é a maior responsável para manter o sistema de controle interno da organização.

3 METODOLOGIA

3.1. Pesquisa quanto ao Método

Foi utilizado o método dedutivo, que, de acordo com Cruz e Ribeiro (2003), é o método de abordagem que leva o pesquisador do conhecido ao desconhecido com pouca margem de erro, consistindo justamente a dedução em um recurso metodológico no qual a racionalização ou combinação de ideias em sentido interpretativo vale mais do que a experimentação de caso por caso.

Por isso que Lakatos e Marconi (2006) afirmam que o método dedutivo é a modalidade de raciocínio lógico que se utiliza da dedução para obter uma conclusão acerca de determinada premissa, produzindo novos conhecimentos, caracterizando-se quando se parte de uma situação geral e genérica para uma particular.

3.2. Pesquisa quanto aos Objetivos

O presente estudo se constitui de uma pesquisa exploratória e explicativa.

Segundo Andrade (2006, p. 124):

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto.

Já em se tratando da pesquisa explicativa, tem-se que se deve compreender que:

Esse é um tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o “porquê” das coisas; por isso mesmo, está mais sujeita a cometer erros. Contudo, pode-se afirmar que os resultados das pesquisas explicativas fundamentam o conhecimento científico (ANDRADE, 2006, p. 125).

Portanto, acredita-se que a combinação dessas duas perspectivas de metodologia, quanto aos objetivos, se constitui na melhor maneira para se conseguir atingir os objetivos pretendidos pela presente pesquisa.

3.3. Pesquisa quanto ao Objeto

A pesquisa em tela se trata de uma pesquisa bibliográfica.

De acordo com Rampazzo (2005, p. 53), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de

pesquisa”, sendo, contudo, relevante esclarecer que qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área do conhecimento humano, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer seja para o levantamento da situação da questão, quer seja para a fundamentação teórica da pesquisa, ou, ainda, mesmo para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Portanto, pode-se compreender que a pesquisa bibliográfica explica um problema guiando-se em referências teóricas, buscando conhecer contribuições científicas que existem sobre o tema ou problema, podendo a pesquisa ser independente ou fazer parte da pesquisa descritiva ou experimental (AQUINO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que até aqui foi exposto e analisado, pode-se afirmar que restou clara a importância e a contribuição dos sistemas de informações contábeis para o processo de tomada de decisão das empresas, especialmente tendo em vista que é através da contabilidade que se podem identificar informações que auxiliam os gestores na condução dos negócios de uma organização, sempre buscando o sucesso da empresa.

Verificou-se também que a utilização dos sistemas de informações contábeis, especialmente em virtude da globalização e dos novos cenários do mercado atual, se constitui em uma importante ferramenta estratégica capaz de garantir a criação e o sustento de vantagens competitivas para as empresas, trazendo, assim, melhores resultados para as organizações, independentemente do porte ou do ramo a que pertençam.

Portanto, é justamente nesse contexto que se pode afirmar que os sistemas de informações contábeis servem como base de dados para o sistema de informações gerencial, possibilitando, assim, que a contabilidade repasse a seus usuários informações que realmente sejam úteis para a tomada de decisão, melhorando esse processo, na medida em que as informações correspondem mais fielmente à realidade vivenciada pela empresa.

Por fim, por tudo o que aqui foi dito, pode-se afirmar que a contabilidade e os sistemas de informações são ferramentas importantíssimas que, unidas, colaboram para a geração de informações que auxiliam no processo da gestão empresarial, sendo

capazes de fazer com que as empresas que dos mesmos se utilizam consigam alcançar, ocupar e manter um lugar de destaque no mercado.

ABSTRACT

This article aims to address the issue of accounting information system and how they assist in decision making. One has to nowadays can conceptualize information systems as applications that organize company data and turn it into information generated reports. Information technology helps companies wishing to remain competitive, as well as providing the same products better and more modern, the information is also an effective tool for enterprise management decision making. Therefore the present study aimed to precisely show the primordial importance of the use of accounting information systems as components aid in decision making when it can highlight that development work was used the methodology of literature combined with research exploratory and explanatory, using the deductive method, thus seeking to provide general considerations about the relevant accounting information systems and their importance in decision making.

Keywords: Information Systems. Decision Making. Accounting.

5 REFERÊNCIAS

AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2ª. ed. São Paulo: Audibra, 1992.

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M. **Tecnologia da Informação**. Desafios da Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios. São Paulo: Atlas, 2005.

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

AQUINO, I.S. **Como Escrever Artigos Científicos**. 5. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

BEUREN, I.M. **Gerenciamento da Informação: um Recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Gisella Narcisi, 2003.

GIL, A.L. **Sistema de Informações Contábil/Financeiros**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 1999.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. (2001) - **Gerenciamento de sistemas de informação**. Rio de Janeiro

_____. **Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004.

MOSIMANN E FISCH, Clara Pellegrinello e Sílvia. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MOSCOVE, S.A.; SIMKIN, M.G.; BAGRANOFF, N.A. **Sistema de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ, J.H.; SILVA, C.A.S. **Controladoria Estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE , C.L. **Contabilidade Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Sistema de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

REBOUÇAS, D.P.O. **Sistemas, Organizações e Métodos.** Uma Abordagem Gerencial. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REZENDE D.A.; ABREU, F.A. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais.** São Paulo: Atlas, 2000.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

STEPHEN P. R.; COULTER, M. **Administração.** 5.ed. Prentice. Hall Interamericana, 1996.

SERRA, J.P. **Manual de Teoria da Comunicação.** Covilhã: Livros Labcom, 2007.